



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Caracterização de Situações de Violência Sexual contra Meninas atendidas pelo Programa Superar
Autor	THAÍS DE CASTRO JURY ARNOUD
Orientador	LUÍSA FERNANDA HABIGZANG

Caracterização de Situações de Violência Sexual contra Meninas atendidas pelo Programa Superar

A violência sexual (VS) contra crianças e adolescentes caracteriza-se pelo envolvimento da criança com um adulto ou adolescente que, por etapa do desenvolvimento, está numa situação de poder ou responsabilidade. Esse envolvimento pode incluir contato sexual ou não, sendo que as práticas eróticas e sexuais são impostas à vítima por meio de ameaças, força física ou indução de sua vontade. Os valores culturais machistas relacionados às desigualdades de gênero fazem com que as meninas e mulheres sejam mais vulneráveis a sofrerem violência sexual. Experienciar essa violência durante a infância ou adolescência pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das vítimas. Desse modo, aponta-se para a necessidade de estudos que avaliem intervenções de tratamento a esta população no Brasil, a fim de qualificar a rede de atendimento. O Programa Superar se trata de uma prática baseada em evidências em formato de Grupos de Terapia Cognitivo-Comportamental que tem como objetivo a redução de sintomas psicológicos de crianças e adolescentes do sexo feminino que foram vítimas de violência sexual. Esse trabalho pretende caracterizar as situações de violência sexual contra meninas. Serão feitas análises descritivas e de frequência. Participaram deste estudo 103 meninas que sofreram ao menos um episódio de violência sexual e concluíram participação na intervenção. A idade média foi 11,99 anos (DP = 2,046), sendo a idade mínima sete e a máxima 16 anos. Os instrumentos utilizados na avaliação foram: Questionário de Dados Sociodemográficos e Entrevista semi-estruturada inicial, a qual foi baseada na entrevista do Metropolitan Toronto Special Committee on Child Abuse, a qual tem como objetivo obter o relato da participante sobre a violência sexual e mapear a frequência e dinâmica dos episódios de violência. A coleta de dados foi realizada com o auxílio de um convênio entre a Secretaria da Assistência Social e o CEP-RUA/UFRGS. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob parecer N. 2005526. A partir das análises, foi possível notar que, em relação aos casos de VS, 67% caracterizaram-se como intrafamiliar, 24,3% como extrafamiliar e 8,7% como intrafamiliar e extrafamiliar. A maioria das meninas sofreu episódios múltiplos de violência (78,6%) e os principais autores de violência foram respectivamente: os pais (26,2%), padrastos (18,4%) e vizinhos (14,6%). Em relação às formas de abuso, 58,3% dos casos envolveu contato físico sem penetração, 33% contato físico com penetração e 8,7% sem contato físico. Em termos de revelação da situação, 38,8% das meninas revelou para a mãe ou o pai, 24,3% para outro familiar, 10,7% para um amigo, 6,8% para a escola, 7,8% para outro profissional e 3,9% para delegacia. Em 90,8% dos casos, a pessoa para a qual a menina fez a revelação acreditou no relato do abuso. A partir destes dados, foi possível ter uma maior compreensão das situações de VS e das maneiras como a qual se manifesta. A partir da gravidade do tema, aponta-se a importância do desenvolvimento de estudos na área, a fim de ampliar o conhecimento acerca do fenômeno ainda muito prevalente no país e fomentar alternativas de tratamento acessíveis e baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Violência sexual; Violência contra Meninas; Protocolo de Tratamento

Autora: Thaís de Castro Jury Arnoud

Orientadora: Luísa Fernanda Habigzang

Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

